

REGISTRO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA DA LAGUNA DE ARARUAMA, RJ

Beatriz CORRÊA¹ e Mariana BOTELHO¹

¹Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ, Rio de Janeiro, RJ erbl.fiperj@gmail.com

Palavras-chave: estatística pesqueira; manejo pesqueiro; Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A laguna de Araruama, localizada a nordeste do estado do Rio de Janeiro, banha seis municípios e tem salinidade entre 35 e 65, sendo considerada a maior laguna hipersalina permanente do mundo (Saad, 2003). Vestígios da atividade pesqueira foram encontrados em sambaquis da região, indicando que a pesca sempre esteve presente nas comunidades que ocuparam seu entorno (Barroso e Fabiano, 1995). Até os dias de hoje a atividade é desenvolvida de forma artesanal, mas declínios em sua produção são registrados desde a década de 1940 (Slack-Smith, 1974). Essas informações, porém, são escassas. Apesar da sua importância na manutenção dos estoques pesqueiros regionais, funcionando como berçário e área de alimentação para espécies comerciais de pescado, e da relevância social, sendo fonte de sustento e reprodução cultural de milhares de famílias de pescadores artesanais, pouquíssimas pesquisas relacionadas ao tema foram desenvolvidas na região. A produção pesqueira é uma das informações principais para a avaliação da atividade. Esse e outros dados podem ser acessados a partir do monitoramento do desembarque pesqueiro, atividade essencial para a gestão da pesca. O objetivo do presente estudo é descrever a produção da laguna de Araruama durante o ciclo de dois anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre janeiro/2013 e dezembro/2014, a Fiperj monitorou 22 pontos de desembarque (houve redução desse número no final de 2014) localizados em todos os municípios no entorno da laguna, com exceção de Saquarema, que não apresenta um número expressivo de desembarques da laguna. Os pontos eram monitorados diariamente nos horários de maior movimento. Foram coletados os seguintes dados: horário e local de saída e retorno das embarcações; número de pescadores; pesqueiro; profundidade; arte de pesca; produção por espécie; preço de primeira venda. As informações sobre os desembarques ocorridos foram desses períodos eram resgatadas, sempre que possível, por meio de entrevistas com os pescadores, para obter informações sobre o maior número de desembarques possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois anos analisados, o principal produtor de pescados foi o município de São Pedro da Aldeia (cerca de 40% da produção total registrada da laguna). A diferença entre os municípios está relacionada tanto à quantidade de pontos de desembarque quanto às artes de pesca utilizadas. O município de Cabo Frio, por exemplo, tem sua pesca lagunar voltada apenas para a captura do camarão, contribuindo com cerca de 10% no volume total de pescados. Esse fato pode estar relacionado ao fato do município contar com uma pesca marinha muito produtiva, distanciando os pescadores da laguna. Mas diversos fatores podem estar associados a essas diferenças. Por ser uma discussão mais extensa, os esforços desse trabalho estarão concentrados na produção total da laguna e não por município.

A produção total de pescados registrada da laguna em 2013 (455.468 kg) foi muito superior à do ano seguinte (262.337 kg). Entre os dois anos também houve queda no número de unidades produtivas (302 em 2013 e 264 em 2014) e no número de desembarques (11.217 em 2013 e 7.461 em 2014). No ano de 2014 uma série de fatores logísticos (redução no esforço de coleta e no número de pontos monitorados) contribuiu para a queda desses parâmetros. Mas é provável que fatores ambientais também tenham influenciado essa variação. A tendência histórica de queda na produção da laguna é relatada pela comunidade pesqueira, porém faltam registros que confirmem essa observação. As publicações existentes tratam, sobretudo, da produção do camarão e apontam tanto a queda na produção quanto a diminuição no tamanho dos indivíduos capturados (Slack-Smith, 1974).

Nos dois anos de monitoramento a lista de principais espécies capturadas foi semelhante, assim como a discrepância entre a tainha e as demais espécies (Fig.1). Essa composição tem se mantido desde a década de 1990 (Saad, 2003), mostrando que os mesmos e poucos recursos têm sustentado a comunidade pesqueira local nas últimas décadas. Dentre as principais espécies comerciais capturadas, apenas a carapeba apresenta baixa oscilação de produção ao longo de todo ano. A inconstância dos demais recursos fragiliza ainda mais a sustentabilidade da atividade pesqueira da região (Fig.2). Apesar da baixa contribuição no volume total da produção pesqueira estadual, a laguna de Araruama possui grande relevância socioambiental. Os resultados demonstraram a fragilidade da atividade pesqueira na laguna e a importância de programas contínuos de monitoramento que auxiliem a compreensão dos ciclos locais e subsidiem o manejo da atividade pesqueira nesse ecossistema.

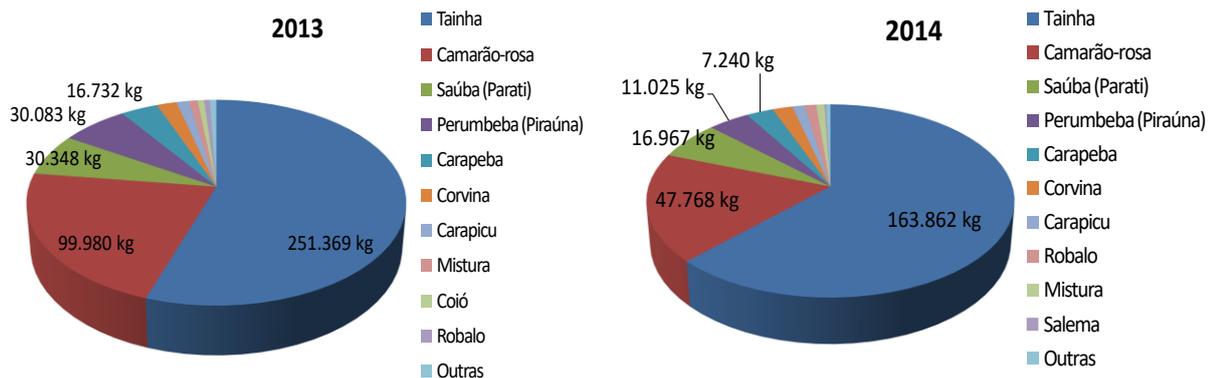


Figura 1: Contribuição (kg) das principais espécies de pescado na produção total registrada da laguna de Araruama no período de 2013 a 2014.

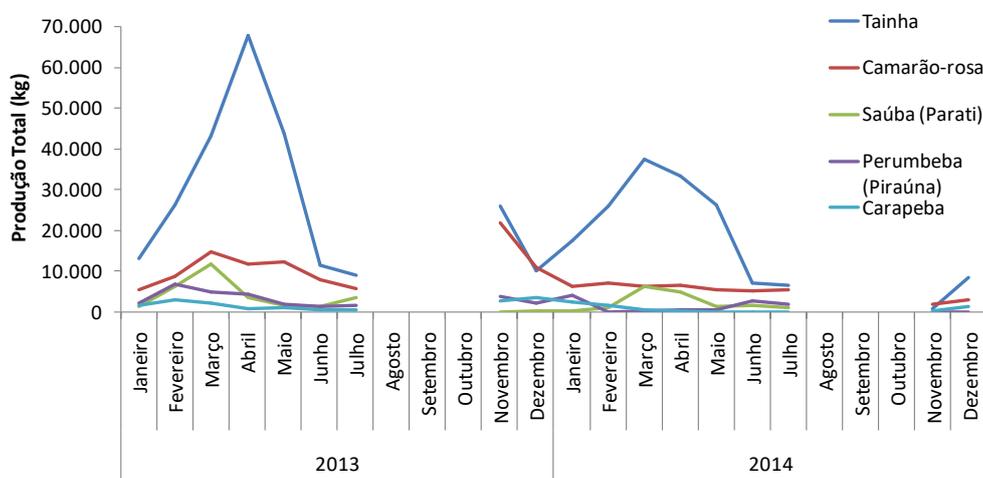


Figura 2: Variação mensal das principais espécies de pescado da laguna de Araruama no período de 2013 a 2014 (agosto a novembro: meses de defeso total do ecossistema lagunar).

REFERÊNCIAS

- BARROSO, L. V.; FABIANO, F. F. C. 1995. Estudo da pesca com artes fixas na lagoa de Araruama (RJ). *Oecologia Brasiliensis*, I: 569-585.
- SLACK-SMITH, R. J. 1974. Administração da pesca artesanal de camarão na lagoa de Araruama. Rio de Janeiro, Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro no Brasil (PNUD/FAO - Ministério da Agricultura/SUDEPE).
- SAAD, A. M. 2003. Composição, distribuição espacial, dinâmica de populações de peixes e estatística pesqueira na lagoa hipersalina de Araruama, RJ. Tese de Doutorado em Ciências, Universidade Federal de São Carlos, 105p.